

## ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

Laiane da Silva Barros<sup>1</sup>  
Raimunda Sousa dos Santos<sup>2</sup>  
Weline Fernandes da Silva<sup>3</sup>  
Raissa Oliveira Alencar dos Santos<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem sofrendo muitas mudanças que têm impactado a educação de forma positiva. Temos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entre outros documentos que norteiam a prática pedagógica e garantem o direito de aprendizagem dos educandos; a grande questão é que a pandemia de covid-19 trouxe inúmeros prejuízos aos educandos, principalmente àqueles com necessidades especiais como os portadores de Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH) e os professores não se sentem preparados para alfabetizá-los porque não possuem cursos específicos de alfabetização e conhecem muito pouco o transtorno em questão.

O município de Bacabal vem adotando algumas medidas que são fundamentais nesse processo como: sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma equipe multidisciplinar no ambiente educacional.

Com o intuito de investigar e trabalhar a inclusão e alfabetização destes educandos em uma escola pública de Bacabal é necessário fazer um levantamento de dados para identificar como ela está acontecendo no dia a dia da sala de aula.

Aprendizagem humana é um processo amplo e complexo, pois envolve diversos fatores sejam eles orgânico, afetivo, cognitivo, social e pedagógico. Desta forma, compreender como a alfabetização acontece e as dificuldades encontradas pelos educadores é essencial para o desenvolvimento enquanto sujeitos. Levando em consideração o aluno e seu protagonismo é necessário a seguinte questão problema: Como está acontecendo a alfabetização e inclusão do aluno com TDAH em uma escola pública de Bacabal Maranhão?

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Psicopedagogia, [layanesh20@gmail.com](mailto:layanesh20@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal UNIPLAN, [raisousantos@gmail.com](mailto:raisousantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Pedagoga, Especialista em Supervisão Escolar e Docência do Ensino Superior, [raissaoliveira2130@gmail.com](mailto:raissaoliveira2130@gmail.com);

<sup>4</sup> Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista em Educação Especial Inclusiva e AEE, [welinefernandes@gmail.com](mailto:welinefernandes@gmail.com);

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade em manter a atenção em atividades do dia a dia, como atividade escolar que exija atenção, concentração, fala e motricidade.

Alfabetização é um processo que demanda tempo, principalmente quando se trata de crianças com TDAH, que apresentam dificuldades características de impulsividade e *déficit* de atenção; tais dificuldades tornam o desenvolvimento da leitura e escrita muito mais difícil e lento. De acordo com Soares (2021, p. 27) a “alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita [...]”.

A escolha desta temática surgiu devido ao contato com um aprendiz durante avaliação e intervenção psicopedagógica. Tendo em vista as queixas apresentadas pelo mesmo relacionadas ao desenvolvimento linguístico no que se refere à leitura e escrita, nota-se que a ausência de um planejamento que contemple as necessidades específicas e respeite à particularidade do aluno acaba afetando o emocional, o seu desenvolvimento cognitivo e pedagógico.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de inclusão e alfabetização de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH) em uma escola pública de Bacabal assim também, discutir a contribuição dos profissionais da educação na promoção das habilidades de leitura e escrita do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Analisar os dados coletados durante o período de aplicação do questionário proposto aos docentes. A partir do momento em que os profissionais da escola entenderem o transtorno em questão e quais as dificuldades apresentadas por esse aluno facilitará o seu trabalho enquanto profissional responsável pela educação integral desse sujeito. Quando se valoriza as informações prescritas no laudo e se busca estudar profundamente o diagnóstico, as atividades docentes passam a fazer mais sentido para o aluno, fazendo isso o profissional estará ajudando o aluno, a família e a sociedade em um todo.

A ideia não é enquadrar a todo custo esses alunos dentro da sala de aula, mas, compreender que não basta ofertar a matrícula, porém, dar condições de acesso e permanência através da execução do planejamento, metas, organização, adaptação, dar o apoio necessário durante a execução das atividades, avaliação e apoio à família. Desta forma a escola estará proporcionando uma verdadeira inclusão e certamente facilitará o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Diante de tudo que foi citado anteriormente, entende-se que é necessário que o



município ofereça cursos de formação continuada, capacitação e cursos específicos de alfabetização para que os mesmos adotem práticas inclusivas de alfabetização, fazendo uso de diferentes metodologias e exerçam essa nobre tarefa com muito mais segurança e eficiência. Visto que a alfabetização é primordial na vida estudantil para que os mesmos tenham êxito na vida escolar.

A alfabetização é um direito de todos garantido por lei, dentre elas temos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que traz a igualdade de condições e permanência na escola com o primeiro princípio (CARNEIRO, 2014).

Para que esse direito seja efetivado na prática é necessário que haja uma verdadeira inclusão no contexto educacional, levando em consideração as necessidades individuais do educando com TDAH. Um excelente aliado nesse processo é a flexibilização do currículo e o Plano Individualizado de Ensino (PEI) que garante as adaptações necessárias contemplando assim os educandos de forma individualizada. Porém, há uma dificuldade muito grande de aceitação por parte dos professores, fora aqueles que desconhecem esse documento.

Aqui fica clara a dificuldade de inclusão na sala de aula, porque incluir não é apenas inserir a criança na sala de aula, mas dá a ela condições de aprendizagem. Se ela não consegue acompanhar a turma, não faz sentido para ela fazer sempre as mesmas atividades propostas aos demais alunos, deixando de lado as necessidades e habilidades que não foram desenvolvidas ainda.

A inclusão é um processo que requer muito mais do que transferir crianças da escola especial para a escola regular, mas também fazer parte dela, portanto quando são incluídas crianças em escolas regulares que ainda seguem um modelo baseado na integração modelo ultrapassado, ou seja, em que todas as crianças devem seguir o mesmo método pedagógico avançar no mesmo ritmo e serem avaliados da mesma maneira é preciso ter clareza de que isso não ocorrerá a mudança.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é de caráter qualitativo, quantitativo e bibliográfico com predominância de diálogo teórico e pesquisa de campo.

Esta pesquisa visa entender como está acontecendo o processo de inclusão e alfabetização dos alunos com TDAH, assim como ter conhecimento das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores em uma escola pública no município de Bacabal-Maranhão.

Para a pesquisa de campo utilizou-se um questionário, aplicado a professores que

trabalham com crianças que possuem TDAH, com o intuito de colher informações importantes para o desenvolvimento deste artigo. Este modelo de coleta de dados foi adotado por ser um instrumento muito útil quando se deseja coletar informações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização e inclusão é marcado por lutas e conquistas em todo o território brasileiro. Dentre essas conquistas temos algumas leis e documentos que garantem esse direito aos educandos com TDAH que foram resultados de muita luta e persistência. No município de Bacabal-Maranhão não é diferente. Percebe-se que o município tem traçado alguns caminhos com o intuito de garantir os direitos dos mesmos em relação à inclusão e alfabetização. A maior parte das escolas da rede dispõe de uma sala de AEE, mediador e uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, assistente social, intérprete de libras e psicopedagoga. Porém, ainda há muita dificuldade por parte dos professores em alfabetizar esse público. Por isso, é necessário que os mesmos tenham conhecimento acerca do transtorno em estudo para exercer essa tão nobre tarefa (alfabetizá-los).

O TDAH é um transtorno neurobiológico que se caracteriza por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas geralmente são percebidos precocemente na infância e devem manifestar-se em pelo menos dois contextos diferentes (o.ex., nunca apenas na escola, nem apenas em casa). (MIRANDA; MUSZKAT; MELLO, 2013, p. 40).

Tais características dificultam o tão importante processo de alfabetização, tornando-o mais lento e demorado.

Para Bertol (2022), os professores precisam rever as suas práticas metodológicas, fazendo as adequações necessárias, como atividades diferenciadas e mais curtas, exigindo sua atenção por um curto período de tempo.

De acordo com Miranda, Muszkat e Mello (2013), o desenvolvimento cognitivo de tais educandos é considerado normal ou até acima da média. No entanto, isso não significa dizer que eles não apresentam déficit, porque apresentam.

A dificuldade em alfabetização é uma das principais queixas apresentadas pela família e educadores. Gerando insatisfação em ambas as partes. Normalmente, as famílias e até mesmo os professores exigem que eles tenham uma postura como as demais crianças, deixando de lado suas condições neurológicas.

Miranda, Muszkat e Mello (2013, p. 41) afirmam que,

[...] as crianças com TDAH podem apresentar algumas alterações na aquisição de habilidades linguísticas. Também podem apresentar desenvolvimento inadequado em relação à noção de espaço, o que geralmente se evidencia por meio de seus desenhos ou pela dificuldade de reconhecer símbolos gráficos semelhantes entre si, mas que se diferenciam apenas por sua disposição espacial.

Mais uma vez vemos a necessidade do professor ampliar seus horizontes em busca de conhecimento para então ofertar um ensino baseado em práticas de alfabetização inclusiva. Para tanto, o educador precisa conhecer o seu aluno e suas dificuldades.

Segundo Fernandes e Hamermuller (2013, p. 9 *apud* BERTOL, 2022, p. 9), “É importante que os professores conheçam técnicas e estratégias que possam auxiliar os alunos com TDAH a terem melhor desempenho, sendo que em alguns casos é preciso ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tudo o que foi pesquisado e estudado nesse período, percebeu-se que é necessário a oferta de cursos de formação continuada, capacitação e cursos específicos de alfabetização de crianças com TDAH, pois os mesmos precisam desenvolver estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os professores precisam conhecer o seu aluno; assim fica muito mais fácil elaborar um plano de intervenção que contemplem as necessidades dos mesmos no que se refere ao desenvolvimento de suas habilidades linguísticas (leitura e escrita) para que o processo de alfabetização e inclusão seja mais eficiente. Observou-se também que os mesmos têm dificuldades em fazer a flexibilização do planejamento usando o material disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e elaborar outras atividades específicas para desenvolver a alfabetização.

Conforme Brasil (2001, p. 25-26 *apud* MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012, p. 29)

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos.

Existem muitas possibilidades de inclusão na escola por ser o local importantíssimo para se elaborar meios de inclusão como, apoio lúdico de acordo com sua idade, motivação, adaptação curricular, atividades curtas e objetivas, adaptação de provas e atividades. Outra coisa muito importante é que se faça uma avaliação prévia das habilidades desenvolvidas e não



desenvolvidas, para tão somente desenvolver seu planejamento e o PEI.

Para Brites (2012, p. 111) “[...] a melhor forma de incluir uma criança é conhecer suas dificuldades, estudar profundamente seu diagnóstico [...]”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e inclusão são temas que estão sendo abordados sempre porque são fundamentais na vida de qualquer pessoa. Apesar de toda essa relevância percebe-se que ainda há uma necessidade de que outras pesquisas sejam realizadas ampliando assim o repertório teórico e incluir esse público em uma sala de aula regular.

Considera-se fundamental que os professores participem de formações e façam cursos específicos para alfabetização de crianças com TDAH e que adotem uma prática inclusiva, desenvolvendo diferentes estratégias metodológicas que viabilizem ou facilite o processo de leitura e escrita dos educandos. Um excelente recurso é a elaboração do PEI, ainda desconhecido por alguns. O uso deste instrumento facilita o planejamento e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades de acordo com as necessidades específicas do aluno.

**Palavras-chave:** TDAH, Alfabetização, Inclusão.

## REFERÊNCIAS

BERTOL, R. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. 2022. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Especial), Centro Universitário Internacional UNINTER, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/927>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRITES, C. **Como lidar com mentes a mil por hora**: entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida. São Paulo: Ed. Gente, 2021.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M.; MELLO, C. B. de. **Neuropsicologia do desenvolvimento**: transtorno do neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (org.). **O professor e a educação inclusiva**:



formação, práticas e lugares. Salvador: EdUFBA, 2012.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.